



IMPLICAÇÕES PARA O BRASIL

Os Top Risks 2026 da Eurasia Group terão impacto moderado sobre o Brasil, alguns dos quais até mesmo beneficiarão o país no curto prazo. No entanto, as eleições brasileiras de 2026 serão muito competitivas e decisivas para as perspectivas políticas do país, e os riscos globais têm potencial para fazer a balança pender em uma ou outra direção. Há quatro riscos principais para o Brasil. Primeiro, a espiral deflacionária da China pode beneficiar a trajetória da inflação brasileira no curto prazo, mas, no médio prazo, cria vulnerabilidades para as exportações, que dependem de commodities. Segundo, o ciclo eleitoral brasileiro de 2026 será um campo de testes para a desinformação impulsionada pela inteligência artificial em uma democracia altamente polarizada e com marcos regulatórios ainda não colocados à prova. Terceiro, o posicionamento estratégico do Brasil, como detentor de minerais críticos e exportador de combustíveis fósseis, ao mesmo tempo em que expande a capacidade de renováveis, confere ao país uma vantagem incomum para lidar com a competição tecnológica entre EUA e China. Quarto, o Brasil está relativamente protegido dos riscos da Doutrina Donroe, embora a ação na Venezuela possa atrasar um acordo entre os EUA e o Brasil.

Aqui estão algumas das principais conclusões dos Top Risks deste ano para o Brasil. Para o relatório completo, consulte o Top Risks 2026 da Eurasia Group.

PRINCIPAIS RISCOS PARA O BRASIL

- **O Top Risk 7 (A armadilha da deflação chinesa) talvez seja o principal para o Brasil, com alguns benefícios de curto prazo ao lado de preocupações de médio prazo.** Como o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, reconheceu em dezembro, a China está “exportando desinflação” para o Brasil, com aumento dos volumes de importação enquanto os preços caem. As importações chinesas reduzem os preços de bens manufaturados, contêm a inflação e permitem que os juros sejam reduzidos mais rapidamente, o que é uma boa notícia para a campanha do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela reeleição.
 - No entanto, esse alívio esconde vulnerabilidades fundamentais de médio prazo e alguns problemas no curto prazo. A menor demanda chinesa reduzirá o apetite por exportações brasileiras de commodities, especialmente de minério de ferro, a exportação mais valiosa do Brasil para a China. O Brasil buscou diversificar seus mercados por meio de acordos comerciais, mas não há um substituto claro para a China. O desafio é gerenciar os benefícios inflacionários de curto prazo e, ao mesmo tempo, acelerar a diversificação estrutural.
 - No curto prazo, o setor manufatureiro brasileiro também continuará a sofrer com as importações chinesas. As indústrias mais afetadas são as de aço, petroquímicas, vestuário e automotivo.
- **O Top Risk 8 (A IA devora seus usuários) estará presente nas eleições brasileiras este ano.** O país entra no ciclo eleitoral de 2026 com marcos regulatórios recentemente implementados, mas ainda não colocados à prova. Embora não haja regulamentação abrangente sobre a IA, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estabeleceu proibições claras: *deepfakes* criados para favorecer ou prejudicar candidatos são proibidos (com penas que podem incluir a perda de cargo) e o uso de IA para criar conteúdo falso sobre candidatos ou processos eleitorais é proibido, assim como o uso de *chatbots* simulando candidatos.
 - Apesar dessa arquitetura, sua aplicação prática será um desafio em meio à rápida evolução tecnológica. A disputa pela Prefeitura de São Paulo em 2024 destacou essa questão quando a campanha de Pablo Marçal falsificou um documento. Embora ele tenha sido penalizado, o episódio já havia gerado consequências eleitorais.
 - Além do uso direto em campanhas, a IA também cria ameaças mais sutis. Como eleitores brasileiros consultam cada vez mais sistemas de IA para obter informações sobre candidatos, particularmente para vagas no Legislativo, tomando suas decisões principalmente perto do dia da eleição, a influência algorítmica opera por canais que nenhuma autoridade pode monitorar de forma efetiva.
 - Essa incerteza é agravada pela polarização política do Brasil e pela desconfiança institucional generalizada. O Ministro Kassio Nunes Marques assumirá a liderança do TSE em 2026, levantando questões sobre a aplicação efetiva das regras. Ações judiciais excessivamente agressivas contra candidatos de direita poderão desencadear tensões com os EUA (ver abaixo), enquanto uma aplicação insuficiente poderá permitir que a desinformação impulsionada pela IA distorça os resultados eleitorais.
- **O Top Risk 2 (Superado pelo “eletroestado”) descreve a dominância da China em tecnologias energéticas do século XXI, o que posiciona o Brasil excepcionalmente bem.** O país ocupa um nicho único: expandindo simultaneamente a exploração e a exportação de petróleo, enquanto mantém uma matriz elétrica predominantemente renovável e desenvolve tecnologias de baixo carbono de próxima geração, incluindo biocombustíveis avançados e a produção de baterias.
 - O setor energético brasileiro está atraindo investimentos chineses substanciais, com aproximadamente 70% do investimento estrangeiro direto chinês concentrado em sustentabilidade e em energia verde. O acesso à tecnologia renovável chinesa a preços competitivos acelera a transição de baixo carbono do Brasil, sem abandonar a produção de petróleo economicamente valiosa. Marcos regulatórios recentes para baterias colocam o Brasil em condições de aumentar sua capacidade de armazenamento de energia, aproveitando tecnologia e capital chineses para mercados latino-americanos.
 - No entanto, os desafios dos EUA aos regimes internacionais de transporte aéreo e marítimo criam incerteza quanto às oportunidades brasileiras em relação a combustíveis de aviação sustentáveis (SAF) e biobunker. A reversão parcial do Ato pela Redução da Inflação (Inflation Reduction Act) reduz os incentivos a investimentos em

tecnologias nascentes, como SAF e hidrogênio verde, das quais o Brasil poderia se tornar um grande produtor. O Brasil pode se tornar um refúgio para a produção de tecnologia de baixo carbono, que enfrenta barreiras nos EUA, mas o acesso limitado ao mercado norte-americano poderia restringir o desenvolvimento. O efeito líquido é provavelmente positivo—o Brasil ganha acesso à tecnologia e ao investimento—, mas fica aquém de uma oportunidade transformadora.

OUTROS RISCOS

- **O Top Risk 1 (Revolução política nos EUA), com o Presidente Donald Trump dismantando sistematicamente os freios e contrapesos ao Poder Executivo, acarreta riscos econômicos e políticos.** Economicamente, o efeito “Trump 2.0” provou-se amplamente benigno ao longo de 2025: o crescimento dos EUA permaneceu resiliente enquanto o dólar enfraqueceu, facilitando a redução da inflação brasileira. A questão para 2026 é se isso continua ou se a crescente incerteza política nos EUA gera consequências negativas, particularmente se dúvidas sobre a sustentabilidade fiscal dos EUA desencadearem um comportamento de aversão ao risco.
 - Sem uma consolidação fiscal doméstica mais sólida, o Brasil permanece estruturalmente vulnerável a choques externos. As atuais trajetórias fiscais deixam o Brasil exposto a mudanças súbitas no apetite global por risco, com espaço limitado para amortecer choques. O mix de políticas dos EUA—expansão fiscal, restrições comerciais e pressão sobre o Federal Reserve—aumenta os riscos de que o cenário favorável às economias de mercados emergentes, como o Brasil, não se prolongue.
- **O Top Risk 3 (A Doutrina Donroe) afetará a região, mas a importância estratégica do Brasil proporciona isolamento significativo.** Como a incursão militar na Venezuela deixou claro, Washington está reafirmando a primazia dos EUA no Hemisfério Ocidental por meio de pressão militar, da coerção econômica e da construção seletiva de alianças. No entanto, a posse de minerais críticos essenciais para a fabricação de tecnologia avançada, além de sua escala econômica e influência regional, coloca o Brasil em uma posição diferente da de países latino-americanos menores, que enfrentam pressão mais direta.
 - A decisão dos EUA de impor tarifas punitivas de 40% sobre os bens importados do Brasil em 2025 ofereceu uma lição importante: a pressão comercial dos EUA fortaleceu, em vez de enfraquecer, a posição política doméstica de Lula. O governo Trump notou esse resultado, que contribuiu para que as tarifas fossem parcialmente retiradas.
 - O recuo dos EUA também foi motivado pelos ricos depósitos brasileiros de minerais críticos e de terras raras. A vontade da Casa Branca de normalizar as relações com o Brasil é impulsionada pelo imperativo de reduzir sua dependência de minerais críticos provenientes da China.
 - A incursão militar dos EUA na Venezuela vai tensionar a relação do Brasil com Washington e provavelmente atrasar um acordo bilateral sobre comércio e minerais críticos, mas não deve impedir que ele seja concluído.
 - No entanto, o governo Trump prefere vitórias eleitorais de direita em toda a América Latina, e as eleições brasileiras de 2026 serão acompanhadas de perto. O risco mais significativo envolve possíveis reações dos EUA a ações do Supremo Tribunal Federal brasileiro que sejam consideradas politicamente tendenciosas contra candidatos de direita. Se o TSE agir de forma agressiva contra candidatos conservadores (seja por conta do uso de IA ou por tentarem deslegitimar os tribunais), os EUA poderiam ser encorajados a apoiar candidatos de oposição. Mas qualquer resposta que seja vista como interferência aberta ou indevida poderia ter a consequência não intencional de beneficiar a campanha de Lula à reeleição.
- **O Top Risk 4 (Europa sitiada) trará um impacto direto limitado no curto prazo, especialmente se o acordo UE-Mercosul for finalizado antes que as crises políticas europeias se aprofundem.** No entanto, a instabilidade europeia complica o engajamento multilateral do Brasil em clima, comércio e direitos humanos. O aumento do protecionismo europeu também poderia ameaçar a implementação do tratado UE-Mercosul mesmo após a assinatura.
- **O Top Risk 5 (O segundo front russo) poderia afetar o Brasil, já que a escalada na guerra não convencional e o risco de confronto direto entre a Rússia e a OTAN poderiam interromper fluxos de commodities.** Vulnerabilidades específicas

incluem exportações russas de fertilizantes (críticos para a agricultura) e mercados de energia, nos quais interrupções no fornecimento russo aumentariam os preços globais e a inflação importada.

- **O Risk 10 (Água como arma) representa uma tendência significativa de longo prazo, mas o Brasil enfrenta exposição direta limitada em 2026.** A vulnerabilidade mais significativa está no potencial estresse hídrico no Estado de São Paulo, onde restrições de abastecimento, que dependem de chuvas, poderiam gerar problemas econômicos e consequências políticas durante o ciclo eleitoral, possivelmente prejudicando a coalizão de centro-direita do Governador Tarcísio de Freitas.
- **O Top Risk 9 (USMCA zumbi) apresenta oportunidades positivas modestas, à medida que México e Canadá buscam relacionamentos alternativos.** As negociações em andamento entre o Mercosul e ambos os países refletem essa dinâmica, com potencial para maior acesso ao mercado brasileiro conforme a confiabilidade do USMCA se deteriora.
- **O Top Risk 6 (Capitalismo de Estado à americana) poderia ter efeitos de segunda ordem sobre a forma como as empresas brasileiras operam nos EUA;** elas devem enfrentar maior desigualdade de condições em relação a seus concorrentes norte-americanos.

New York | Washington DC | San Francisco | London | Tokyo | Singapore | Mexico City | São Paulo | Brasília

This material was produced by Eurasia Group for use by the recipient. This is intended as general background research and is not intended to constitute advice on any particular commercial investment, trade matter, or issue and should not be relied upon for such purposes. It is not to be made available to any person other than the recipient. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means, electronic or otherwise, without the prior consent of Eurasia Group. Photo credit: Reuters, Getty

© 2026 Eurasia Group, 21 W 26th Street, New York, NY 10010

